

ESTÁGIO E MERCADO DE TRABALHO: PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DOS CURSOS DE TURISMO E HOTELARIA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO RIO DE JANEIRO [BRASIL]

Labor Market and Internship: Perceptions of Students from Tourism and Hospitality Courses at Higher Education Institutions of Rio De Janeiro

DEBORAH M. ZOUAIN¹, FLORA T. R. BITTENCOURT², RENAN R. DA SILVA³ & GABRIELA DE L. CARDOSO⁴

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar as percepções dos alunos dos cursos superiores de Turismo e Hotelaria das instituições de ensino superior (IES) do Rio de Janeiro sobre os estágios e as demandas do mercado de trabalho. A abordagem do tema se dá em um momento que se faz necessário entender a relação entre a formação superior e as exigências do mercado. Como procedimentos metodológicos, foi realizada de 21 de fevereiro a 31 de março de 2019, uma pesquisa quantitativa online do tipo survey, com 169 graduandos das IES de Turismo e Hotelaria do Rio de Janeiro que estavam realizando estágio ou já haviam finalizado. Os principais resultados foram: a concentração da oferta de estágios no setor privado; satisfação dos discentes com a experiência de estágio, interesse dos graduandos por uma maior oferta de vagas de estágios e também em dar continuidade à sua experiência profissional na mesma organização. Contudo, o ponto de atenção recai sobre a baixa retenção dos estudantes que estagiam nas empresas.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Educação; Formação Profissional; Estágio; Formação Superior.

ABSTRACT

This study aims to analyze the perceptions of students from higher education courses in Tourism and Hospitality at higher education institutions (IES) in Rio de Janeiro about internships and the demands of the labor market. The approach to the theme takes place at a time when it is necessary to understand the relationship between higher education and the market demands. As methodological procedures, an online quantitative survey was carried out from February 21st to March 31st, 2019, with 169 undergraduate students from the Tourism and Hospitality IES of Rio de Janeiro and who were undergoing an internship or had already finished. The main results

¹ **Deborah Moraes Zouain** – Doutora. Professora no Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias-RJ, Brasil. – Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3862323454964593> E-mail: deborahzouain@gmail.com

² **Flora Thamiris Rodrigues Bittencourt** – Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias-RJ, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1935939490790679> E-mail: flora_thamiris@hotmail.com

³ **Renan Ribeiro Da Silva** - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias-RJ, Brasil. Bolsista CNPq/PIBIC no Núcleo de Pesquisa em Turismo Currículo <http://lattes.cnpq.br/1158740438463918> E-mail: renanribeiro@unigranrio.br

⁴ **Gabriela de Laurentis Cardoso** – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Duque de Caxias-RJ, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4709658268432792> E-mail: gabydelarentis@yahoo.com

were: the concentration of the offer of internships in the private sector; satisfaction of students with the internship experience; interest of undergraduates in a greater offer of internship vacancies and in continuing their professional experience in the same organization. However, the point of attention is on the low retention of students who are interns in companies.

KEYWORDS

Tourism; Education; Professional Background; Internship; Academic Education.

INTRODUÇÃO

O Turismo é um dos setores econômicos mais importantes do mundo, sendo responsável por 9,8% do PIB mundial e 5,4% das exportações mundiais, o que corresponde aproximadamente 7,6 trilhões de dólares anuais (World Travel & Tourism Council [WTTC], 2017). Presente nesse setor encontram-se as organizações turísticas, que são constituídas de funcionários que agem e realizam as tomadas de decisões e prestação de serviços. Pelo fato de o turismo estar presente no setor terciário, segundo Aranha e Rocha (2014), a base para o desenvolvimento turístico está na prestação de serviços. Para Pimentel e Duarte (2017) as empresas do setor de Turismo necessitam de pessoas para realizarem os serviços, sendo cada vez mais necessário desenvolvê-las e qualificá-las.

A qualificação do profissional do Turismo é de suma importância, pois um dos diferenciais desse setor é justamente o capital humano. Além do recrutamento e treinamento adequados, a importância da qualificação do profissional se refletirá no desempenho do serviço prestado. O profissional bem qualificado em um setor que presta serviços possibilita resultados para as organizações, como competitividade e qualidade dos serviços (Pimentel & Duarte, 2017). A relevância da gestão de pessoas se torna essencial para o turismo e para a hospitalidade na hotelaria possibilitando a capacidade de um atendimento qualificado (Lima & Barreto, 2016), de modo que a educação e a qualificação dos trabalhadores representam uma melhoria no desenvolvimento do fenômeno turístico no país (Pimentel, 2016).

Nas organizações turísticas, o capital humano é fundamental, pois reflete a qualidade de serviço, satisfação e fidelização do cliente. Esse capital humano, por meio de sua contribuição pessoal, faz com que se amplie o desempenho global e seja visto como uma vantagem competitiva. Dessa maneira, a gestão de pessoas quando bem executada faz diferença para as empresas, em especial para as empresas de turismo e hotelaria. O recrutamento, seleção e desenvolvimento de funcionários mais qualificados e motivados é uma amostra da competitividade das empresas (Pimentel, 2016). Identificar e selecionar indivíduos com mais qualificação e com mais

competências é primordial para impulsionar e desenvolver o setor do turismo de forma sustentável.

O capital humano das organizações turísticas é composto por profissionais já atuantes no mercado e estagiários que ainda recebem formação no ambiente acadêmico e se qualificam por meio de experiências profissionais adquirida com o estágio, que faz parte da grade curricular da sua formação acadêmica. De acordo com Andrade, Ribeiro, Melo, Fogaça e Rodrigues (2020), o estágio é um meio fundamental para que os estudantes de cursos superiores alinhem a teoria e a prática, sendo um caminho para o fortalecimento do processo de formação e aprendizagem. A prática possibilita ao aluno a aquisição de competências profissionais ensinadas em sua formação e demandadas pelo mercado de trabalho.

Com este foco, o estudo em pauta trata sobre o perfil dos alunos dos cursos superiores de Turismo e Hotelaria que realizam estágio durante a sua formação acadêmica, de modo a entender a realidade e as expectativas de sua inserção na experiência profissional na área de turismo. O objetivo principal do estudo foi analisar as percepções dos alunos dos cursos superiores de Turismo e Hotelaria das IES do Rio de Janeiro sobre os estágios e as demandas do mercado de trabalho, devido à relevância para o funcionamento das organizações turísticas. Além disso, o estudo visa investigar as relações entre estudantes/futuros profissionais e o mercado de trabalho, a partir da formação que eles recebem na IES.

Como hipóteses da pesquisa, o trabalho apresenta as seguintes: (1) a formação superior do discente tem relação significativa com as atividades desempenhadas no ambiente de estágio; (2) a formação superior do discente tem relação significativa com a ampliação de seu desenvolvimento profissional; (3) a formação superior do discente não tem relação significativa com a absorção de profissionais do Turismo pelo mercado. Como procedimentos metodológicos adotados para atingir o objetivo do estudo foi realizada uma pesquisa quantitativa, exploratória, do tipo survey, por meio da ferramenta Google Forms, com estagiários dos cursos de Turismo e Hotelaria, totalizando 169 estudantes.

A relevância científica do estudo se pauta na necessidade de pesquisas sobre estágio que abordem sobre a qualificação dos profissionais em turismo e hotelaria inseridos nas organizações do setor turístico. Em relação à justificativa empírica, a pesquisa se justifica para estimular o debate sobre a interação entre a academia e o setor produtivo, fomentando a “sintonia entre as demandas de capacitação do mercado e o modelo pedagógico adotado nas

instituições de ensino” (Aranha & Rocha, 2014, p. 24). A presente pesquisa torna-se relevante para contribuir com o desenvolvimento da sociedade e para suprir as lacunas de conhecimento científico nessa temática.

QUALIFICAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO EM TURISMO

O turismo, como atividade profissional, foi incluído na Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Previdência Social em 2012 como uma série de títulos ocupacionais, sendo eles: Guias de turismo; Condutores de Turismo; Técnicos em Serviços e Eventos de Turismo; Gerentes de Operações de Serviços na Empresa de Turismo, Hospedagem e Alimentos; Diretores de Turismo, Hospedagem e Serviços Alimentícios (Panosso, Trigo & Silveira, 2017). Contudo, conforme os autores, nenhuma das ocupações do turismo exige caminhos educacionais específicos. Não há menção de graduados do ensino superior, sugerindo que na prática o efeito de milhares de graduados ao longo de quatro décadas (cerca de 100.000, em uma estimativa conservadora) teve um impacto muito menor no mercado de trabalho do que o desejado.

A atividade turística engloba a prestação de serviços que visa proporcionar uma experiência agradável e de qualidade, tanto para o turista quanto para o residente. Aranha e Rocha (2014) entendem que como a atividade turística presta serviços, a competência dos recursos humanos possibilita o aproveitamento racional e benéfico para o setor, contribuindo para seu desenvolvimento. A gestão de pessoas nas organizações turísticas é indispensável, dado que a seleção e desenvolvimento de pessoas aptas, bem como a retenção de talentos na organização, colabora para um serviço de qualidade, além da satisfação e retorno dos clientes (Powers & Barrows, 2003 como citado em Pimentel, 2016).

A qualidade do capital humano na atividade turística deve vir de uma qualificação bem estruturada e planejada, para atingir como meta um trabalho bem realizado, que reflita em um serviço de excelência e em uma experiência prazerosa ofertada ao turista e ao residente. A preocupação sobre empregabilidade, ou seja, do profissional estar inserido no mercado de trabalho, também está presente no setor de turismo e hotelaria. Corroborando com essa afirmação, Pimentel e De Paula (2014) ressaltam que certa qualificação imposta ao profissional da área do turismo também pode ser adquirida por meio da formação no ensino superior. E, inclusive, o estágio faz parte da formação curricular do discente, sendo um componente da formação e qualificação, como forma de obtenção de experiências profissionais relacionadas à

atividade turística. Sobre a inserção no mercado de trabalho em turismo, Aranha e Rocha (2014) expõem a dificuldade do profissional conseguir um emprego na área, além da precariedade financeira que enfrentam no processo:

Profissionais de turismo encontram dificuldades em conseguir emprego, e quando alcançam essa possibilidade geralmente se submetem a baixos salários e a desenvolver certas funções que qualquer indivíduo com certo grau de instrução poderia realizar, sem necessariamente precisar concluir a graduação em turismo para tal. (Aranha & Rocha, 2014, p. 69)

Segundo os autores, a oferta de emprego é escassa, mal remunerada e com demanda de trabalho em atividades que não exigiriam do profissional ter grandes qualificações, podendo ser realizada por profissionais sem a necessidade especificadamente de uma graduação para isso. Panosso, Trigo e Silveira (2017) também analisam que muitos dos trabalhos ocupados por graduados podem ser melhor ocupados por técnicos.

Outra dificuldade para a inserção profissional se refere à formação acadêmica em turismo, de ser orientada em geral a uma formação generalista, o que pode ser um problema para ingresso no mercado de trabalho. Pimentel e De Paula (2014) apontam que há um descompasso entre a formação profissional superior em turismo e sua absorção pelo mercado. Pimentel e De Paula (2014) explicam que:

Assim, o contingente excessivo de profissionais turismólogos dispostos no mercado de trabalho aliado a desequilibrada oferta de cursos de qualificação profissional e à diversidade de áreas afins, em que a atividade turística se desenvolve, e que poderia, a priori, absorver os profissionais de turismo, tem gerado um hiato entre profissionais superqualificados demandados pelo mercado para ocupar posições elevadas – isto quando estas posições não são preenchidas por profissionais de outras áreas, o que é inclusive a situação mais comum – e a excessiva oferta de pessoas com formação superior, mas que ocupam vagas de cargos técnicos, enquanto há uma ausência de formação destes últimos. (Pimentel & De Paula, 2014, p. 57)

Há uma lacuna na prática a ser trabalhada na área, dialogando a qualificação do profissional ao mercado de trabalho, para que os profissionais que atuem no turismo estejam qualificados e possam preencher postos de trabalho muitas vezes ocupados por profissionais com formação em outras áreas. Reconhece-se que há algumas adversidades para a gestão de recursos humanos nos negócios turísticos, assim como existem desafios na qualificação da formação no setor, que demandam uma atenção especial por parte dos gestores, profissionais e acadêmicos.

METODOLOGIA

O objetivo principal do estudo foi analisar as percepções dos alunos dos cursos superiores de

Turismo e Hotelaria das IES do Rio de Janeiro sobre os estágios e as demandas do mercado de trabalho. Para se atingir o objetivo, o estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa quantitativa, do tipo *survey*, de coleta de dados primários online com 169 graduandos das Instituições de Ensino Superior (IES) de Turismo e Hotelaria do Rio de Janeiro. O período de coleta da pesquisa foi entre 21 de fevereiro e 31 de março de 2019. O público alvo do estudo eram alunos que estavam realizando estágio no setor de Turismo ou já haviam realizado. Foi considerado válido para a pesquisa o aluno que estava realizando o estágio: (i) obrigatório, no qual a carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma; e (ii) não obrigatório, que é conduzido como atividade opcional e inserida à carga horária regular e obrigatória. Vale ressaltar que o questionário destinou-se a todos aqueles que realizam ou realizaram estágio. Para aqueles que não estavam estagiando no momento, foi considerada a última experiência de estágio do respondente. É importante destacar que quem nunca tinha estagiado não poderia responder, uma vez que não se enquadrava no perfil da pesquisa. E nem mesmo quem já havia finalizado o curso.

Optou-se pela pesquisa quantitativa, com amostra estatística significativa, pois é utilizada quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes, entre outros, de um universo [público-alvo] (Lakatos & Marconi, 2003). Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (2005), a metodologia de pesquisa de natureza quantitativa possibilita investigar as características de uma determinada população, por meio de coleta de dados de uma amostra da população, e estimar suas características através do uso sistemático da metodologia estatística. As etapas da pesquisa foram divididas nas seguintes atividades: planejamento da pesquisa; cálculo amostral para a pesquisa quantitativa; elaboração do instrumento de coleta de dados, teste e validação do instrumento de coleta de dados; realização da coleta de dados e análise dos dados.

No planejamento da pesquisa, para estipular o universo a ser pesquisado e o dimensionamento da amostra, foi conduzido um mapeamento dos Cursos de Turismo e Hotelaria que ofereciam título de Bacharelado, Tecnólogo e Licenciatura no estado do Rio de Janeiro, podendo ser público ou privado. Como forma de dar prosseguimento a essa abordagem metodológica proposta, foi efetuado um levantamento das IES que ofertassem o Curso de Turismo e/ou Hotelaria no Rio de Janeiro, por meio de uma busca na internet, na plataforma Google, usando o termo < cursos superiores de turismo e hotelaria no RJ > e variações similares desse termo. Com os resultados obtidos foi feita uma triagem, para que ficassem apenas os resultados de IES

com cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) ativos durante o período de coleta de dados, que foi o fevereiro, do ano de 2019.

Das Instituições de Ensino Superior existentes, a pesquisa contou com o total de doze IES representadas por alunos das respectivas instituições: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca [CEFET/RJ]; Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca [CEFET/RJ campus Petrópolis]; Centro Universitário São José; Faculdade Anhanguera; Faculdades Integradas Hélio Alonso [FACHA]; Faculdade Senac RJ; Universidade Estácio de Sá; Universidade Estadual do Rio de Janeiro [UERJ]; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro [UNIRIO]; Universidade Federal Fluminense [UFF]; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro [UFRRJ]; Universidade Veiga de Almeida [UVA]. Para efeito de cálculo de amostragem com um universo estimado de 1200 estudantes de turismo e hotelaria do Rio de Janeiro, consideraram-se os dados do Inep no ano de 2019. Pelo método de cálculo amostral, com grau de confiabilidade de 95% e erro amostral de 7%, obteve-se uma amostra de 169 questionários válidos, preenchidos em sua totalidade.

A elaboração do instrumento de coleta de dados/questionário foi estruturada em cinco blocos, com total de cinquenta e quatro perguntas relacionadas à formação acadêmica do discente e mercado de trabalho, cujo tempo médio de preenchimento estimado era de 10 a 15 minutos. O primeiro bloco se destinou às informações gerais sobre o estágio realizado, como: o tipo de empresa, área de atuação dentro do setor, horas de trabalho, remuneração e características do trabalho realizado. O segundo bloco foi composto de informações acadêmicas do discente, que envolviam a IES que estudavam, período, motivo de escolha do curso e atividade extracurriculares. Já no terceiro bloco, o aluno realizou uma avaliação com base na escala Likert de concordância, e respondia perguntas em sobre as oportunidades de ampliação da formação acadêmica e profissional, e os métodos de ensino-aprendizagem do curso com o estágio. O quarto bloco foi destinado às percepções acerca do mercado de trabalho em turismo, o qual o aluno avaliava sobre sua preparação para atuar no mercado de trabalho no setor. O quinto bloco e último foi sobre os dados sociodemográficos dos respondentes.

A realização da coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa e-survey, que foi divulgada mediante o link da pesquisa em comunidades das instituições de ensino superior de Turismo e Hotelaria do Rio de Janeiro, via Facebook, Instagram e outras mídias sociais. E-survey ou Eletronic Survey, segundo Jansen, Corley e Jansen (2007), apresenta o mesmo conceito da OCDE

(2005), o qual especifica o meio de obtenção dos dados, sendo e-survey uma pesquisa online com questionário no qual o público alvo responde por meio da internet. Geralmente são elaborados formulários disponíveis na plataforma Web, que armazenam as respostas em um banco de dados e com software estatístico fornecem as análises (Jansen, Corley & Jansen, 2007).

A coleta de dados foi feita por meio do preenchimento de formulário do Google Forms. Para maior alcance do estudo, também foi compartilhado o link da pesquisa para alguns professores e coordenadores que lecionavam em instituições de ensino superior Turismo e Hotelaria no estado do Rio de Janeiro, para que pudessem divulgar aos seus alunos. Como última etapa da pesquisa, após a coleta de dados realizada por meio do Google Forms, procedeu-se à tabulação de dados para a análise dos resultados. Os dados coletados pela plataforma foram processados eletronicamente e disponibilizados por meio da Planilha Google, que posteriormente foi convertida no software Excel para realizar o tratamento de dados e tabulações simples dos resultados. Assim, na próxima seção, serão apresentadas as discussões e análise dos resultados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados e analisados, esta seção apresenta os resultados em cinco categorias de análise: (1) Perfil do estágio; (2) Perfil acadêmico do estagiário; (3) Ampliação da formação acadêmica e profissional do discente; (4) Percepção sobre do mercado de trabalho em turismo; (5) Perfil Sociodemográfico.

Perfil do estágio – A pesquisa de campo foi realizada no período de 21 de fevereiro a 31 de março de 2019, por meio de questionário online pelo Google Forms. O setor de estágio, para a maioria dos respondentes (73,4%), é concentrado no âmbito privado. A área de atuação dos respondentes foi diversificada, porém as mais expressivas e que mais absorvem esses profissionais foram: hotelaria (22%); agências de viagem (15,5%); bares, restaurantes e afins (12,5%); transporte turístico (9,5%) e atrativos turísticos culturais (8,3%). Segundo Medaglia e Silveira (2010), a área de agenciamento, apesar de enfrentar desafios relacionados às novas tecnologias (Ansarah, 2002), é responsável por empregar a maioria dos graduados em Turismo, seguido por hospitalidade e eventos.

A maioria dos estagiários participantes da pesquisa exerceram estágios remunerados (81,1%), em contraposição àqueles sem remuneração (17,8%). Além disso, o valor da remuneração variou de R\$400 até acima de R\$1000, conforme é explicitado a seguir: até R\$ 400 reais (7,9%);

de R\$ 400 até R\$ 600 reais (19,4%); de R\$ 600 até R\$ 800 reais (38,8%); de R\$ 800 até R\$ 1.000 reais (28,8%); e acima de R\$1.000 reais (5%). Os discentes conseguiram obter o estágio por meio de de indicação de amigos/parentes (29%); agências de integração (24,3%); e programa de estágio interno da IES (10,1%).

Alguns temas sobre as motivações para a realização do estágio se destacaram, dentre eles: valorização profissional (54,4%) e experiência prática (24,3%). Já o tempo médio que o aluno estagiou no mesmo local foi concentrado no período de 0 a 6 meses (54,4%); 6 meses a 1 ano (26,6%); e de 1 ano a 2 anos (18,9%). As atividades que o aluno desenvolvia estavam de acordo com as descritas no Termo de Compromisso de Estágio para a maioria dos respondentes (81,7%). E pouco mais da metade dos respondentes (53,8%) não contaram com orientação e supervisão dos professores durante o estágio, enquanto apenas para uma pequena parcela (16,6%) tiveram orientação e supervisão durante todo o tempo e alguns estagiários (20,1%) apenas em algumas disciplinas e situações específicas.

As principais atividades extracurriculares que contribuíram para o ingresso do estudante no estágio [Gráfico 1] foram: curso de idiomas (58,6%); cursos de capacitação pessoal e profissional (30,2%); trabalho voluntário (20,1%); participação em eventos científicos (17,8%); iniciação científica (13%); ser membro de entidades estudantis, como Diretório Acadêmico, Empresa Júnior, Centro Acadêmico, Atlético (11,2%); intercâmbio para fora do país (9,5%); monitoria (6,5%); e alguns alunos não realizaram nenhuma atividade extracurricular (14,8%). Csordas (2009) observa a essência de base educacional do Turismo, a qual é fortemente relacionada a um campo inter/multidisciplinar, exigindo do profissional a procura por meios de agregar à sua formação conhecimentos de diferentes áreas e ciências.

1018

Gráfico 1. Principais atividades extracurriculares



Fonte: Elaboração própria (2021)

Também foram analisados os requisitos indispensáveis para a realização do estágio, sendo eles: ser um indivíduo dinâmico e proativo (36,7%); habilidade de comunicação (19,5%); além de trabalho em equipe (17,2%); o domínio de idioma (16,6%), e o conhecimento na área do estágio (8,3%). Os conhecimentos aprendidos dentro de sala de aula representam relevância na hora de aplicá-los ao estágio para grande parte dos discentes (63,9%). Para os alunos de acordo com essa opinião, as disciplinas que eram mais relevantes e imprescindíveis para o estágio foram: Agenciamento, Hospitalidade e Gestão de Meios de Hospedagem. A formação adequada do profissional contribui para o desenvolvimento do setor. Menezes e Teixeira (2017) atentam que para se vivenciar o turismo de forma satisfatória, é necessária uma formação diversificada do bacharel. Nesse sentido, os recursos humanos ganham ênfase frente às práticas pedagógicas desenvolvidas pelas IES.

A opinião acerca das atividades que eram desenvolvidas na empresa exigirem níveis de conhecimentos adequados ao ano/semestre que o aluno estava cursando dividiu opiniões: de acordo, foram 52,7% dos entrevistados, e não de acordo, 47,3%. Ademais, o avaliação do estágio foi positiva: para uma boa parte (43,3%) a avaliação do andamento do estágio foi considerada excelente e 42% avaliou como boa. O estágio para a maioria dos entrevistados (80,5%) atendeu às expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiência prática para futura atuação profissional.

Para a maioria dos estagiários (81,7%) o ambiente de estágio possibilitou a interação com diversos profissionais, além da troca de conhecimentos. Com relação à ampliação da visão do mercado de trabalho e do funcionamento da estrutura de uma empresa, ainda para a maioria, (89,3%) o estágio é relevante. A pretensão de efetivação dentro da organização ficou dividida em estagiários com interesse de serem efetivados e estagiários sem pretensão de efetivação (com 42,6% cada e 14,8% de indecisos). A falta de oferta de efetivação na organização foi um dos achados da pesquisa, com quase metade dos respondentes (49,1%) sem poderem contar com esta possibilidade, enquanto uma parte dos estagiários (34,9%) não foi efetivada apesar da empresa oferecer oportunidade de efetivação, sendo apenas uma pequena parcela efetivada (16%).

O estudo aponta uma baixa oportunidade de efetivação de estagiários no mercado de trabalho, embora a pesquisa aponte o interesse do estudante em dar continuidade à sua experiência profissional na mesma organização. A parca contratação de profissionais de turismo pelo

mercado de trabalho influencia na desmotivação do aluno em cursar Turismo ou Hotelaria ao não enxergar possível empregabilidade na área (Aranha & Rocha, 2014). A área que há maior atuação no setor de turismo de ofertas de vagas para estágio, na opinião dos respondentes, foi a Hotelaria, em sua maioria (71,6%), seguido por agência de viagem (8,3%). Com relação à área de atuação no setor de turismo que o estagiário gostaria de estagiar foi bastante diversificada: órgão público de turismo (22,5%); empresa de eventos (20,7%); agência de viagem (16,6%); atrativos turísticos culturais (10,7%); hotelaria (10,1%); e atrativos turísticos naturais (5,9%). Sobre essas diversas áreas de atuação, Panosso, Trigo & Silveira (2017) afirmam que a lacuna entre o mundo acadêmico e o mundo do trabalho levou à fragmentação entre os principais aspectos do turismo, como lazer, gastronomia, hospitalidade, eventos, entretenimento, esportes, cultura e recreação.

Perfil acadêmico do estagiário – O presente estudo discorre sobre a atual formação acadêmica do discente das instituições de ensino superior (IES) de Turismo e Hotelaria no Rio de Janeiro e a sua inserção no mercado de trabalho. Os 169 participantes da pesquisa informaram o seu tipo de curso, sendo eles: alunos do Curso de Bacharelado em Turismo (69,8%); estudantes do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo (14,8%); Curso de Licenciatura em Turismo (8,9%); e dos demais discentes pertenciam ao curso de Tecnólogo e/ou Bacharelado em Hotelaria (6,5%).

Acerca da descrição do profissional que se forma no curso de Turismo, Menezes e Teixeira (2017, p. 211) esclarecem que a característica do egresso expressa que se deve incentivar uma formação interdisciplinar que prepare o futuro profissional para atuar no planejamento, administração, marketing e divulgação da atividade turística, ponderando-se não apenas o nível microeconômico (atuação perante às empresas), como também o social e macroeconômico, que abarca o conhecimento e o planejamento de políticas públicas para a área.

As informações acadêmicas sobre o discentes envolviam questões sobre a Instituição de Ensino Superior que estudavam, como: período; motivo de escolha do curso e instituição; além de atividades extracurriculares desempenhadas ao longo da formação. A maioria dos entrevistados (73,4%) era oriunda de Instituições de Ensino Superior públicas, sendo elas: UFRRJ, UFF, UNIRIO, CEFET – Consórcio CEDERJ, UERJ e CEFET – Unidade Petrópolis. Os demais estudantes (26,6%) pertenciam às instituições privadas, sendo elas: Universidade Veiga de Almeida, Faculdade São José, Faculdades Integradas Hélio Alonso, Universidade Estácio de Sá, Universidade Anhanguera – Unidade Niterói e Faculdade Senac Rio.

A modalidade de estudo presencial era a adotada pela maioria (78,1%) e apenas uma pequena parte (21,9%) cursava na modalidade de Ensino à Distância (EaD). De acordo com o Gráfico 2, o principal motivo para a escolha do curso apresentou respostas variadas, porém as mais expressivas foram: a vocação (39,1%); a inserção no mercado de trabalho (32,5%); a baixa concorrência para o ingresso (15,4%); valorização profissional (10,7%); influência familiar (7,7%); o curso ser oferecido na modalidade à distância (5,9%); e prestígio social (5,3%).

Gráfico 2. Principal motivo para ter escolhido o curso



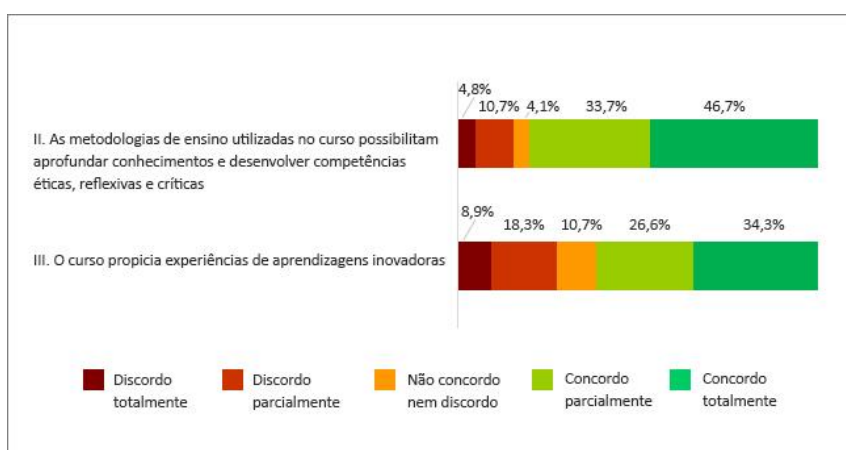
Fonte: Elaboração própria (2021).

As principais razões para a escolha da Instituição de Educação Superior indicam como relevantes: a qualidade/reputação (65,7%), a gratuidade (46,2%); a proximidade da casa (22,5%); a facilidade de acesso (14,2%); a possibilidade de bolsa de estudo (10,1%); por ter sido a única onde obteve aprovação (8,9%); e pelo preço da mensalidade (4,7%). Observa-se que a qualidade, reputação e ser uma instituição gratuita são os fatores mais importantes na decisão da escolha de onde cursar.

Durante o curso quase metade dos estagiários (46,7%) não participaram de programas e/ou atividades extracurriculares no exterior e muitos (42%) afirmaram não ter participado, mas que gostariam de ter participado. Com relação às oportunidades de aprendizado de idioma estrangeiro na instituição, os estudantes declararam que: tiveram oportunidade somente na modalidade presencial (36,1%); enquanto uns afirmaram não ter tido essa oportunidade (32%) e alguns tiveram em ambas as modalidades (18,3%), sendo parte somente na modalidade à distância (13,6%). A maioria dos estudantes (75,5%) tinham pretensão de continuar na área de turismo, enquanto alguns pretendem obter outra formação (24,3%). Dos alunos que tinham intenção de adquirir outra formação superior, destacaram-se os cursos de: Administração; Psicologia; Comunicação e Eventos.

Ampliação da formação acadêmica e profissional do discente – Com o objetivo de investigar a percepção do discente sobre a formação acadêmica e profissional, foram abordadas as seguintes temáticas: contribuição do conteúdo da disciplina; metodologias de ensino; inovação na experiência de aprendizagem; possibilidade de trabalho em equipe; acesso a informações atualizadas na área; diversificação de experiências laborais no estágio e oportunidades de intercâmbio. Dentre essas sete proposições, as que mais se destacaram [Gráfico 3] foram: (II) As metodologias de ensino utilizadas no curso possibilitam aprofundar conhecimentos e desenvolver competências éticas, reflexivas e críticas; (III) O curso propicia experiências de aprendizagens inovadoras.

Gráfico 3. Principais percepções sobre a formação acadêmica e profissional



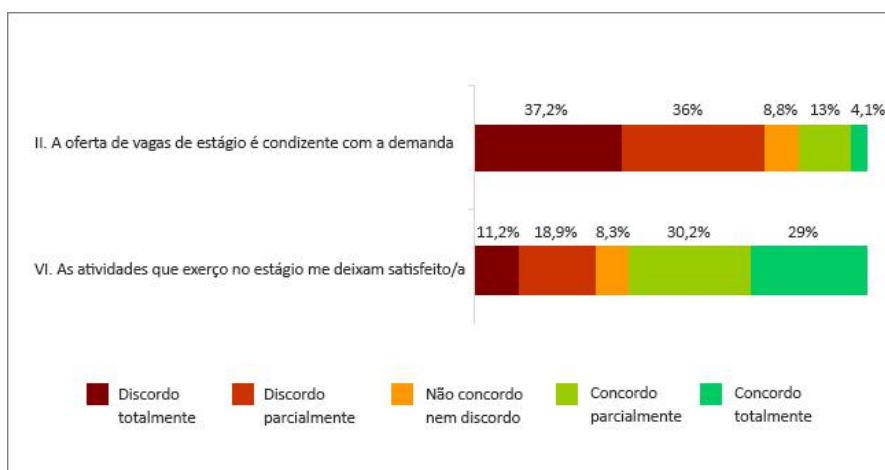
Fonte: Elaboração própria (2021).

Para quase metade dos entrevistados (46,7%), as metodologias de ensino utilizadas no curso possibilitaram totalmente aprofundar conhecimentos e desenvolver competências éticas, reflexivas e críticas, enquanto para os demais (33,7%) os procedimentos de ensino possibilitaram apenas parcialmente o aprofundamento analítico na disciplina. A maior diferença de percepção, comparativamente com as demais, foi relacionada ao curso propiciar experiências de aprendizagens inovadoras: divergem entre a formação inovadora nas práticas (27,2%), divididas entre discordando totalmente (8,9%) e parcialmente (18,3%). De acordo com Panosso, Trigo e Silveira (2017), há um foco da equipe de turismo da universidade em estudar problemas de interesse acadêmico. Isso porque a maioria dos pós-graduados que continuam seus estudos ou trabalham como professores vêm de universidades e, portanto, têm um interesse em problemas acadêmicos. Todavia, Souza (2008), corroborando com Moesch (2002), adverte que as instituições de ensino superior não devem estar voltadas estritamente para o viés

mercadológico, pois as IES não podem submeter a qualificação humana às leis do mercado.

Percepção sobre do mercado de trabalho em turismo – Nesta seção o intuito foi examinar as percepções acerca do mercado de trabalho em turismo. Para tanto, foram estudadas as seguintes temáticas: preparação do discente para o mercado de trabalho; a oferta de vagas ser condizente com a demanda; adequação do processo de recrutamento e seleção; satisfação no treinamento para exercício do estágio; possibilidade de arcar financeiramente com os estudos; satisfação com as atividades do estágio. Dentre essas sete proposições, as que mais de destacaram, conforme Gráfico 4, foram: (II) A oferta de vagas de estágio é condizente com a demanda; (VI) As atividades que exerço no estágio me deixam satisfeito/a.

Gráfico 4. Principais percepções sobre o mercado de trabalho em turismo



Fonte: Elaboração própria (2021).

Observa-se que a maior diferença de percepção, comparativamente com as demais, foi relacionada à oferta de vagas com 73,2% de discordância. Nota-se que há uma diferença de opinião sobre a oferta de vagas no setor de Turismo ser de acordo com a demanda: discordaram totalmente (37,25%) e discordaram parcialmente (36%) sobre a oferta de vagas ser condizente com a demanda. Isso pode ser explicado por meio das ponderações de Silveira, Medaglia e Gândara (2012), os quais examinam que a educação turística tem sido caracterizada como uma área de estudo e não como uma exigência de desempenho prático e técnico. Os cursos de graduação em Turismo ensinam, por vezes, a aquisição de conhecimento e não de *know-how*, preferindo uma visão humanista crítica e teorias. Por causa disso, o conhecimento prático às vezes é preterido, levando a críticas de profissionais do setor de turismo e relacionado o fato à expressiva demanda e baixa oferta de vagas (Leal, Panosso, & Trigo, 2012).

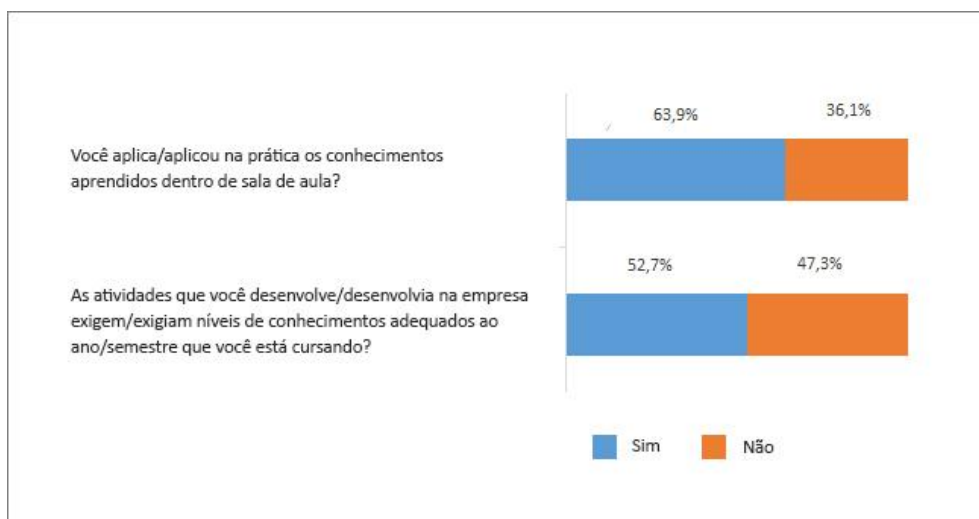
A satisfação dos estudantes quanto às atividades que são exercidas no estágio é mediana com: totalmente satisfeitos (29%) e parcialmente satisfeitos (30,2%). Observa-se que pouco mais da metade (59,2%) consideraram-se satisfeitos com as tarefas desempenhadas no estágio. A respeito da satisfação das tarefas desempenhadas no estágio, Pimentel e De Paula (2014) analisam que a identificação do estagiário com a área de atuação, somando às competências técnicas para ocupar o cargo de trabalho, em específico o estágio, pode-se tornar um diferencial ao profissional que trabalha com o turismo.

Perfil sociodemográfico – O perfil dos entrevistados foi de predominância do gênero feminino (76,3%) com apenas uma pequena parcela do gênero masculino (23,1%). A faixa etária predominante foi de 18 a 24 anos, equivalendo a 62,1% dos alunos, seguido da faixa etária de 25 a 35 anos com 18,3%. As principais cidades de residência dos respondentes foram: Rio de Janeiro (55,6%); São Gonçalo (8,9%); Niterói (7,7%); além de de cidades da baixada fluminense e outras cidades do estado (27,8%).

A faixa de renda total da família está relativamente bem distribuída sem a predominância de uma faixa específica, apesar da maior concentração estar na faixa entre R\$1.431,00 a R\$2.862,00 (25,4% dos respondentes). Com relação à situação financeira dos discentes, uma parte possuía renda (36,1%), mas recebia ajuda da família ou outras pessoas para financiar os gastos; outros não possuíam renda e todos os gastos eram financiados pela família ou por outras pessoas (28,4%).

A partir dos dados obtidos, conforme o Gráfico 5, pode-se aceitar a hipótese 1 a formação superior do discente tem relação significativa com as atividades desempenhadas no ambiente de estágio. Grande parte dos discentes (63,9%) concordou que os conhecimentos aprendidos dentro de sala de aula representam relevância na hora de aplicá-los ao estágio. Os estudantes que consentiram com essa opinião afirmaram que as disciplinas mais relevantes para o estágio eram Agenciamento, Hospitalidade e Gestão de Meios de Hospedagem. Além disso, para pouco mais de metade dos respondentes (52,7%) o ano/semestre que o aluno estava cursando estava adequado aos níveis de conhecimento das atividades que eram exigidas na empresa.

Gráfico 5. Hipótese 1: Formação superior do discente tem relação significativa com as atividades desempenhadas no ambiente de estágio

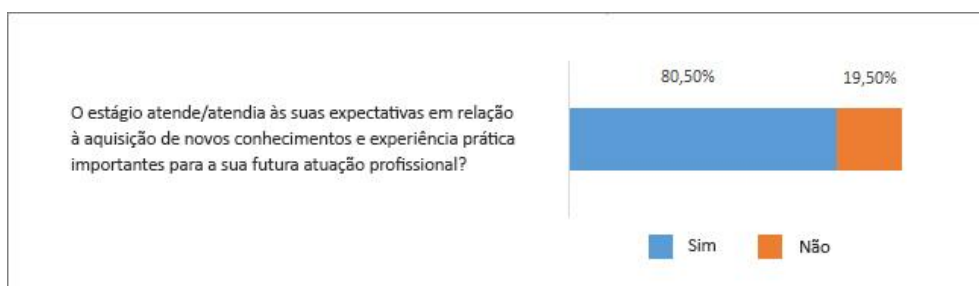


Fonte: Elaboração própria (2021).

Com relação à hipótese 2, a formação superior do discente tem relação significativa com a ampliação de seu desenvolvimento profissional, sendo também comprovada: para maior parte (80,5%), o estágio atendeu às expectativas em relação à aquisição de novos conhecimentos e experiência prática para futura atuação profissional, de acordo com o Gráfico 6.

1025

Gráfico 6. Hipótese 2: A formação superior do discente tem relação significativa com a ampliação de seu desenvolvimento profissional



Fonte: Elaboração própria (2021).

A hipótese 3, a formação superior do discente não tem relação significativa com a absorção de profissionais do Turismo pelo mercado, também é comprovada. Constatou-se que praticamente metade dos estagiários (49,1%) não puderam contar a possibilidade de serem efetivados, enquanto uma boa parte deles (34,9%) não foram efetivados apesar da empresa oferecer oportunidade de efetivação e, apenas alguns foram efetivados (16%), segundo o Gráfico 7.

Gráfico 7. Hipótese 3: A formação superior do discente não tem relação significativa com a absorção de profissionais do Turismo pelo mercado



Fonte: Elaboração própria (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo buscou-se analisar as percepções dos alunos dos cursos superiores de Turismo e Hotelaria das IES do Rio de Janeiro sobre os estágios e as demandas do mercado de trabalho. A partir das percepções dos futuros profissionais da área, esse estudo visa trazer reflexões sobre a necessidade do aprimoramento do currículo dos cursos de ensino superior em turismo e hotelaria, em prol de integração entre mercado e academia. Conforme a análise dos resultados, é importante considerar algumas questões atuais para melhor relacionar os dados analisados. A exigência de profissionais competentes, com capacitação e habilidades requer uma avaliação do postulante para continuar se capacitando e ter uma melhor chance no mercado.

Evidencia-se um papel fundamental dos professores e das agências de estágio na indicação pra vaga de estágio, e segundo os resultados, percebe-se como a importância do círculo social próximo na indicação de oportunidade de trabalho. A respeito do número de vagas ofertadas em turismo é visto uma certa insatisfação dos estudantes, apesar de expressarem satisfação na experiência do estágio em si. Sugerem-se que as oportunidades de estágio pudessem ser um pouco mais diversificadas, dado que a grande maioria dos estágios oferecidos é no setor privado e muitos alunos têm interesse em estagiar no setor público.

Acerca dos estágios, muitas vezes no primeiro contato do estudante com o ambiente de trabalho foi percebido que os estagiários ampliam sua visão de mercado de trabalho e aumentam sua experiência profissional. Sendo assim, o estágio contribui para promover a interação com diversos profissionais e proporcionar *networking*, com troca de conhecimentos e experiências, estabelecendo o estágio como uma peça importante para o futuro profissional e egresso. Contudo, ainda é baixa a retenção dos estagiários nas empresas. O estudo aponta uma baixa

oportunidade de efetivação de estagiários no mercado de trabalho, apesar da pesquisa apontar interesse do estudante em dar continuidade à sua experiência profissional na organização. Logo, isso pode influenciar nos cursos, devido ao aluno sentir-se desmotivado a cursar Turismo ou Hotelaria por não enxergar chance de contratação na área e acabar optando por outras áreas.

Observa-se a falta de estudos com estagiários de turismo e hotelaria, o que torna esse estudo inédito para o Estado do Rio de Janeiro. Algumas reflexões que o profissional em formação possa vir a fazer, como a identificação com a cultura da empresa, competência técnica para ocupar determinada posição, segmento de atuação, relacionamento com a equipe são habituais em início de carreira. A trajetória profissional a ser trilhada depende de profissionais capacitados e competentes, mas também vale lembrar que, além do que o mercado exige, a autorrealização do profissional adquire papel central.

Como limitação do estudo, destaca-se a realização da pesquisa apenas com o estagiário e não o contratante. Além disso, a não existência de um banco de dados atualizado é uma limitação, porque observa-se a falta de dados exatos sobre o número de ingressos nos Cursos de Turismo e Hotelaria e quantos realizam estágio, gerando dificuldade de se obter dados históricos de pesquisas em turismo ao longo da trajetória do curso. Verificar ações concretas que permitam maior interesse das organizações turísticas na retenção do profissional e entender o motivo da não retê-lo podem ser questões a serem estudadas em futuras pesquisas. Para futuros estudos, sugere-se que seja feita uma pesquisa também com as empresas para entender a percepção delas em relação ao estagiário. Dessa maneira, seria incluída também a percepção dos gestores de turismo sobre os profissionais que desejam em seus negócios e quais tipo de capacidades e competências técnicas são mais relevantes atualmente para a empresa. Ademais, recomenda-se que a pesquisa seja ampliada e realizada no restante do Brasil com estagiários de turismo e hotelaria, para que a temática possa ser analisada comparativamente entre os estados e difundida nas IES e organizações turísticas, além de proporcionar contribuições teóricas para sua aplicação no desenvolvimento prático do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

Andrade, C. F., Ribeiro, G. K. A., Melo, C. J.M., Fogaça, F. F. S., & Rodrigues, M. S. (2020). A importância dos programas de estágio na formação acadêmica superior: uma análise das ofertas de vagas na esfera da justiça estadual do Maranhão. *Revista Humanidades e Inovação*, 7(6), 46-58. [Link](#)

- Ansarah, M. G. R. (2002). *Formação e Capacitação do Profissional em Turismo e Hotelaria: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Aranha, K. C., & Rocha, F. D. C. (2014) Reflexões acerca do ensino no curso superior de turismo: realidade, desafios e tendências. *Revista Iberoamericana de Turismo - RITUR*, 4(2), 67-76. [Link](#)
- Csordas, M. (2009). *O Turismólogo como Agente Social: limites e possibilidades*. São Paulo: Educ.
- Jansen, K. J., Corley, K. G., & Jansen, B. J. (2007). E-Survey Methodology. In R. A. Reynolds, R. Woods, & J. D. Baker (Eds.). *Handbook of Research on Electronic Surveys and Measurements* (Cap. 1, pp. 1-8). London: Idea Group.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Leal, S., Panosso Netto, A., & Trigo, L. (2012). Tourism education and research in Brazil. In G. Lohmann, & D. Dredge (Eds.). *Tourism in Brazil: environment, management and segments* (pp. 173-188). London: Routledge.
- Lima, C. L., & Barreto, L. M. T. S. (2016). Políticas e práticas de gestão de pessoas: um estudo em meios de hospedagem muito confortáveis no Rio Grande do Norte. *Revista Hospitalidade*, 13(1), 143-161. [Link](#)
- Medaglia, J., & Silveira, C. E. (2010). Reflexões sobre a atuação profissional dos turismólogos e o planejamento do turismo: pesquisa com os egressos dos Cursos de Turismo de Curitiba, Paraná, Brasil. *Turismo e Sociedade*, 3(2), 123- 146. [Link](#)
- Menezes, P. D. L., & Teixeira, C. R. (2017). A formação do currículo universitário: estudo de caso sobre o projeto pedagógico do curso de bacharelado em Turismo. *Revista e-Curriculum*, 15(1), 200-220. [Link](#)
- Moesch, M. (2002). *A produção do saber turístico*. (2a Ed.) São Paulo: Contexto.
- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005). *Glossary of Statistic Terms*. Statistics Portal. [Link](#)
- Panosso Netto, A., Trigo, L. G. G., & Silveira, C. E. (2017). Tourism knowledge transfer in Brazil: the gap between academy and industry. In N. Scott, M. Martino, & M. V. Niekerk (Eds.) *Knowledge Transfer to and within Tourism: Academic, Industry and Government Bridges* (Cap. 8, pp. 113–128). Bingley: Emerald.
- Pimentel, H. (2016). O papel da Gestão de Pessoas no Turismo. *Revista Lusófona de Economia e Gestão das Organizações, [S.l.]*, (4), 81-111. [Link](#)

Zouain, D. M., Bittencourt, F. T. R., Da Silva, R. R., & Cardoso, G. de L. (2022). Mercado de trabalho e estágio: percepções dos alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria de Instituições de Ensino Superior, Rio de Janeiro [Brasil]. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 14(4), 1010-1029. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i4p1010>

Pimentel, T. D., & De Paula, S. C. (2014). A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 2(1), 49-13. [Link](#)

Pimentel, H., & Duarte, I. (2017). Gestão de recursos humanos no turismo. *Proceedings... II International Meeting of ISSOW*, pp. 416-429.

Silveira, C. E., Medaglia, J., & Gândara, J. M. G. (2012). Quatro décadas de ensino superior de Turismo no Brasil: dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a ascensão de uma área de estudo como efeito colateral. *Turismo, Visão e Ação*, 14(1), 6-18. [Link](#)

Souza, T. R. (2008). *Inserção profissional dos bacharéis em turismo formados pela UFMG nos anos de 2005-2007*. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

World Travel & Tourism Council (2017). *Economic Impact 2017*. World. 2017. [Link](#)

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 27 OUT. 2020

Aceito: 17 SET. 2022